

Notícias do dia 15 de fevereiro



**TRIBUNAL DE CONTAS**  
DO ESTADO DE GOIÁS



Quarta-Feira, 15 de Fevereiro de 2023

# Sumário

DM ANÁPOLIS - GO - COTIDIANO  
TCE - GO

Número de mulheres na Alego cai ao longo de quatro décadas.....	3
---	---

# Número de mulheres na Alego cai ao longo de quatro décadas

Goiás é um dos Estados brasileiros que têm menos mulheres deputadas estaduais, e só fica à frente do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, observando a proporcionalidade do número de cadeiras. Enquanto São Paulo conta com 26,6%, de representatividade feminina, na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, não chega a 10%. Ou seja, são 37 homens e apenas quatro mulheres: Bia de Lima (PT), Dra Zeli (PRTB), Rosângela Resende (AGIR) e Vivian Naves (PP).

Mas e ao longo da história como se deu a presença das mulheres na **Alego**? O DM Anápolis realizou um levantamento, tendo como fonte o Memorial Legislativo do Estado de Goiás, no período que compreende a 10ª legislatura, iniciada em 1983, período da redemocratização do país até a atual a 19ª, e observou que passaram ao longo de quatro décadas um pouco mais de 30.

Em 1983, quando Frederico Jayme Filho (PMDB), Romualdo Santillo (PMDB) e Pedro Canedo (PDS) estavam na Assembleia, 100% da casa era composta por homens. Na legislatura seguinte, em 1987, dividiam espaço ali com Wolney Martins (PDS) e Anapolino de Faria (PMDB), a advogada de Mineiros, Cleusita Antônia de Rezende Assis (PFL), viúva do deputado federal, José Alves de Assis, que havia falecido em 1979, vítima de um acidente aéreo. Naquela legislatura também estava Maria da Conceição Gayer (PDC), de Caiapônia, que já havia sido vereadora.

Na 12ª legislatura, Cleusita Assis (PFL) se manteve na **Alego** e teve como companheira na ala feminina Denise Aparecida de Carvalho (PC do B), que ficou na casa até a 14ª.

Vanda Lúcia Dias Melo (PPB), de Ceres, esposa do então prefeito da cidade Valter Melo, foi deputada por dois mandatos.

Em 1995, na 13ª Legislatura, Anápolis passou a ser representada por Onaide Santillo (PMDB), que teve três mandatos.

Naquele mesmo ano, foram deputadas também Dária Rodrigues (PMDB), de Trindade; Denise Aparecida de Carvalho (PC do B), que havia sido reeleita; Nelci Silva Spadoni (PPR), de Rio Verde, que inclusive foi prefeita

municipal; e Mara Naves (PMDB), de Goianésia e que era esposa do ex-prefeito Gilberto Naves.

Sempre alternando entre três e quatro cadeiras, a 14ª Legislatura iniciou com Denise Aparecida de Carvalho (PC do B) reeleita; e com a chegada de Isaura Lemos (PC do B), que ficaria na Assembleia por cinco mandatos. Lamis Chedraoui Cosac (PMDB) e Lila Maria Spadoni Lemes (PFL), ambas com um mandato na Casa.

Essa Legislatura marcou a chegada de Raquel Mendes Vieira Rodrigues (PPB), que teve dois mandatos, foi prefeita de Santa Helena, primeira-dama do Estado, esposa do ex-governador Alcides Rodrigues.

Na 15ª outra representante de Anápolis chega à Assembleia, a odontóloga Carla Santillo (PSDB), filha de Henrique Santillo; junto com ela, Flávia Moraes (PDT), que foi reeleita e ficou na Assembleia por dois mandatos. Foi a legislatura com o maior número de mulheres: Isaura Lemos (PC do B), Laudeli Lemes (PP), Magda Mofato (PMDB), Mara Naves (PMDB), Onaide Santillo (PMDB), Raquel Rodrigues (PPB) e Raquel Azeredo (PMDB).

A legislatura seguinte também contou com a participação expressiva de mulheres, dentre elas Adriete Elias (PMDB), casada com o ex-prefeito de Catalão, Adib Elias; Betinha Tejota (PSB), casada com o **conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Sebastião Tejota**; Cilene Guimarães (PR), que havia sido vereadora em Jataí por três mandatos; Flávia Moraes (PDT); Isaura Lemos (PC do B); Laudeli Lemes (PP); Mara Naves (PMDB); Vanusa Valadares (PSC), de Porangatu.

Em 2011, a casa contava apenas com quatro mulheres, Adriete Elias e Isaura Lemos, que haviam sido reeleitas.

Graciele Ribeiro Sobré Batista (PTB) e Sônia Chaves de Freitas Carvalho Nascimento (PSDB), tiveram apenas um mandato.

Na 18ª Legislatura, o número de se repetiu sendo Adriana Accorsi (PT), Eliane Pinheiro (PSDB), Isaura Lemos (PC do B) e Lêda Borges (PSDB). Goiás é um dos Estados brasileiros que têm menos mulheres

deputadas estaduais, e só fica à frente do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso, observando a proporcionalidade do número de cadeiras. Enquanto São Paulo conta com 26,6%, de representatividade feminina, na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, não chega a 10%. Ou seja, são 37 homens e apenas quatro mulheres: Bia de Lima (PT), Dra Zeli (PRTB), Rosângela Resende (AGIR) e Vivian Naves (PP).

Mas e ao longo da história como se deu a presença das mulheres na **Alego**? O DM Anápolis realizou um levantamento, tendo como fonte o Memorial Legislativo do Estado de Goiás, no período que compreende a 10ª legislatura, iniciada em 1983, período da redemocratização do país até a atual a 19ª, e observou que passaram ao longo de quatro décadas um pouco mais de 30.

Em 1983, quando Frederico Jayme Filho (PMDB), Romualdo Santillo (PMDB) e Pedro Canedo (PDS) estavam na Assembleia, 100% da casa era composta por homens. Na legislatura seguinte, em 1987, dividiam espaço ali com Wolney Martins (PDS) e Anapolino de Faria (PMDB), a advogada de Mineiros, Cleusita Antônia de Rezende Assis (PFL), viúva do deputado federal, José Alves de Assis, que havia falecido em 1979, vítima de um acidente aéreo. Naquela legislatura também estava Maria da Conceição Gayer (PDC), de Caiapônia, que já havia sido vereadora.

Na 12ª legislatura, Cleusita Assis (PFL) se manteve na **Alego** e teve como companheira na ala feminina Denise Aparecida de Carvalho (PC do B), que ficou na casa até a 14ª.

Vanda Lúcia Dias Melo (PPB), de Ceres, esposa do então prefeito da cidade Valter Melo, foi deputada por dois mandatos.

Em 1995, na 13ª Legislatura, Anápolis passou a ser representada por Onaide Santillo (PMDB), que teve três mandatos.

Naquele mesmo ano, foram deputadas também Dária Rodrigues (PMDB), de Trindade; Denise Aparecida de Carvalho (PC do B), que havia sido reeleita; Nelci Silva Spadoni (PPR), de Rio Verde, que inclusive foi prefeita municipal; e Mara Naves (PMDB), de Goianésia e que era esposa do ex-prefeito Gilberto Naves.

Sempre alternando entre três e quatro cadeiras, a 14ª Legislatura iniciou com Denise Aparecida de Carvalho (PC do B) reeleita; e com a chegada de Isaura Lemos (PC do B), que ficaria na Assembleia por cinco mandatos. Lamis Chedraoui Cosac (PMDB) e Lila Maria Spadoni Lemes (PFL), ambas com um mandato

na Casa.

Essa Legislatura marcou a chegada de Raquel Mendes Vieira Rodrigues (PPB), que teve dois mandatos, foi prefeita de Santa Helena, primeira-dama do Estado, esposa do ex-governador Alcides Rodrigues.

Na 15ª outra representante de Anápolis chega à Assembleia, a odontóloga Carla Santillo (PSDB), filha de Henrique Santillo; junto com ela, Flávia Moraes (PDT), que foi reeleita e ficou na Assembleia por dois mandatos. Foi a legislatura com o maior número de mulheres: Isaura Lemos (PC do B), Laudeli Lemes (PP), Magda Mofato (PMDB), Mara Naves (PMDB), Onaide Santillo (PMDB), Raquel Rodrigues (PPB) e Raquel Azeredo (PMDB).

A legislatura seguinte também contou com a participação expressiva de mulheres, dentre elas Adriete Elias (PMDB), casada com o ex-prefeito de Catalão, Adib Elias; Betinha Tejota (PSB), casada com o **conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Sebastião Tejota**; Cilene Guimarães (PR), que havia sido vereadora em Jataí por três mandatos; Flávia Moraes (PDT); Isaura Lemos (PC do B); Laudeli Lemes (PP); Mara Naves (PMDB); Vanusa Valadares (PSC), de Porangatu.

Em 2011, a casa contava apenas com quatro mulheres, Adriete Elias e Isaura Lemos, que haviam sido reeleitas.

Graciele Ribeiro Sobré Batista (PTB) e Sônia Chaves de Freitas Carvalho Nascimento (PSDB), tiveram apenas um mandato.

Na 18ª Legislatura, o número de se repetiu sendo Adriana Accorsi (PT), Eliane Pinheiro (PSDB), Isaura Lemos (PC do B) e Lêda Borges (PSDB).

**Site:**

<https://www.dmanapolis.com.br/envios/2023/02/15/DMANAPOLIS%20-%20ED%20496%2015-02-2023.pdf>